

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 3

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-829-8 DOI 10.22533/at.ed.298190912  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma à oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Sabemos que fatores genéticos, sociais, ambientais e condições derivadas de exposição microbiológica, tóxica etc., determinam diretamente a ocorrência e distribuição dos processos de saúde-doença. Deste modo averiguar a distribuição das doenças e seus determinantes é um processo chave para a prevenção e promoção da saúde.

Nesse terceiro volume o leitor poderá observar estudos como da avaliação da frequência ou distribuição das enfermidades, assim como os fatores que explicam tal distribuição, assim tanto aspectos epidemiológicos descritivos quanto analíticos serão abordados como eixo central dos trabalhos aqui apresentados.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A OCORRÊNCIA DE ENFERMIDADES NA CLÍNICA MÉDICA DO INSTITUTO JORGE VAITSMAN	
Adriana Lúcia Souza Netto Serpa	
Vera Cardoso De Melo	
Andrea Ribeiro De Castro	
José Augusto Almeida Pereira	
Luiza Helena Mendes Fagundes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2981909121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
ASPECTOS POPULACIONAIS E AMBIENTAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA	
Pedro Victor Correa Trindade	
Jessyana Gomes Vieira	
Gracielli Nonato Barbosa	
Allaelson dos Santos de Moraes	
Caroline Barbosa Moura	
Yuri Ferreira dos Santos	
Iran Barros de Castro	
Isabella Maravalha Gomes	
Nathalia Bittencourt Graciano	
Ana Iara Costa Ferreira	
Bianca Jorge Sequeira Costa	
Leila Braga Ribeiro	
Julio Cesar Fraulob Aquino	
Wagner do Carmo Costa	
Fabiana Nakashima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2981909122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, DEMOGRÁFICAS, DE USO DE DROGAS E DE SAÚDE DE PESSOAS QUE USAVAM CRACK: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM MUNICÍPIO AO NORTE DO BRASIL	
Aldemir Branco Oliveira-Filho	
Elizá do Rosário Reis	
Francisco Junior Alves dos Santos	
Fabricio Quaresma Silva	
Gilda de Kassia Moreira Reis	
Nadilene Araujo Veras de Brito	
Gláucia Caroline Silva de Oliveira	
Emil Kupek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2981909123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA QUANTO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, TABAGISMO E ETILISMO	
Raquel Bezerra de Abreu	
Marina de Paula Mendonça Dias	
Andressa Freire Salviano	
Mítia Paiva Mota	
Anna Carolina Sampaio Leonardo	
Viviane Lopes Tabosa	
Katia Moreira Magalhães	
Daniela Vasconcelos de Azevedo	

**CAPÍTULO 5 ..... 38**

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa  
Nadia Maia Pereira  
Gerson Tavares Pessoa  
Kauana Stephany Sousa da Silva  
Clara Maria Leal Soares  
Maria Josefa Borges  
Eulália Luana Rodrigues da Silva  
Natália Borges Guimarães Martins  
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira  
Luã Kelvin Reis de Sousa  
Lexlanna Aryela Loureiro Barros  
Maise Campêlo de Sousa  
Kevin Costner Pereira Martins  
Mateus Henrique de Almeida da Costa  
Hyan Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2981909125**

**CAPÍTULO 6 ..... 47**

DIFICULDADES DOS IDOSOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS DIANTE DA INSULINOTERAPIA

Estéphany Aimeê de França Pinheiro  
Luciene Corado Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.2981909126**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONTROLE DA INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Iran Barros de Castro  
Isabella Maravalha Gomes  
Nathalia Bittencourt Graciano  
Jessyana Gomes Vieira  
Gracielli Nonato Barbosa  
Allaelson dos Santos de Morais  
Caroline Barbosa Moura  
Yuri Ferreira dos Santos  
Pedro Victor Correa Trindade  
Ana Iara Costa Ferreira  
Bianca Jorge Sequeira Costa  
Leila Braga Ribeiro  
Julio Cesar Fraulob Aquino  
Fabiana Nakashima

**DOI 10.22533/at.ed.2981909127**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

DOR E DESCONFORTO EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-BA

Janne Jéssica Souza Alves  
Suelen Oliveira  
Paula Keeturyn Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2981909128**

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

EPIDEMIOLOGIA DO SUICÍDIO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alina Maria Núñez Pinheiro  
Jéssica Silva Lannes  
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo  
Isabella Aparecida Silva Knopp  
Mateus Romão Alves Vasconcelos  
Ibella Aparecida Cabral Marinho Plens  
Maria Salete Bessa Jorge

**DOI 10.22533/at.ed.2981909129**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: AVALIANDO A PREVALÊNCIA E A INCIDÊNCIA DE SUAS COMPLICAÇÕES

Maiza Silva de Sousa  
Georgia Helena de Oliveira Sotirakis  
Armando Sequeira Penela  
Maria das Graças Carvalho Almeida  
Widson Davi Vaz de Matos  
Gabriela Pixuna Dias  
Pedro Lucas Carrera da Silva  
Stefany Ariany Moura Braga  
Priscila Rodrigues Tavares  
Karla Karoline da Silva Brito  
Michelly Maria Lima da Conceição  
Glenda Rafeale Sales dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.29819091210**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

PERFIL CLÍNICO – EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO INTERIOR MARANHENSE NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Adriane Mendes Rosa  
Bárbara de Araújo Barbosa Sousa  
Gabriella Marly Pereira de Jesus  
Iara Leal Torres  
Gleciane Costa de Sousa  
Helayne Cristina Rodrigues  
Francilene de Sousa Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.29819091211**

**CAPÍTULO 12 ..... 122**

PERFIL DA MORTALIDADE PERINATAL NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS-GOIÁS NO PERÍODO DE 2010 A 2013

Tatiana Rodrigues Rocha  
Gislene Cotian Alcântara  
Marco Aurélio Gomes Mendonça  
Rita de Cassia Marques Machado

**DOI 10.22533/at.ed.29819091212**

**CAPÍTULO 13 ..... 135**

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM PERNAMBUCO (2008-2016)

Ana Gabriela da Silva Botelho  
Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão  
Rebeca Coelho de Moura Angelim

Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.29819091213

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

PERFIL DE MARCADORES BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: ESTUDO TRANSVERSAL EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO PARÁ

Paula Cristina Rodrigues Frade  
Ana Caroline Costa Cordeiro  
Andreia Polliana Castro de Souza  
Carlos Falken Sousa  
Luísa Caricio Martins  
Aldemir Branco de Oliveira-Filho

DOI 10.22533/at.ed.29819091214

**CAPÍTULO 15 ..... 154**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VITÍMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS NO SETOR CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Fernanda Silva Galdino  
Elanielle Gonçalves da Silva e Souza  
Maria do Desterro Menezes Rufino  
Wemerson Neves Matias

DOI 10.22533/at.ed.29819091215

**CAPÍTULO 16 ..... 160**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO BRASIL COM ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS NESTA ÁREA

Francisco das Chagas Araújo Sousa  
Hiago Vêras Araújo Soares  
Natália Monteiro Pessoa  
Érika Vicência Monteiro Pessoa  
Diógenes Monteiro Reis  
Luis Euripedes Almondes Santana Lemos  
Augusto Cesar Evelin Rodrigues  
Francisco Laurindo da Silva  
Evaldo Hipólito de Oliveira  
Roseane Mara Cardoso Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.29819091216

**CAPÍTULO 17 ..... 169**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR - BA

Samuel Gomes Cardoso  
Paulo Eduardo Dias Lavigne  
Renato Macêdo Teixeira de Queiroz  
José Victor Dias Lavigne  
Vitor Brandão Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.29819091217

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

PERSPECTIVA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE SOBRE SEU CUIDADOR

Gabriela Antoni Fracasso  
Marcela Cristina Enes  
Ricardo Augusto de Miranda Cadaval  
Ana Laura Schliemann

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>189</b>
RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO NO BRASIL EM 20 ANOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Meiriane Oliveira Barros	
Artur Diniz de Brito Martins	
Ryuji Santiago Hori	
Paulo William Moreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29819091219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE QUEIMADOS EM UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE	
Regina Ribeiro de Castro	
Rosana Mendes Bezerra	
Alexsandra dos Santos Ferreira	
Sarah Sandres de Almeida Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29819091220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>207</b>
SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM O STATUS SOCIOECONÔMICO	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Edite Carvalho Machado	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Ivna Leite Reis	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Lorena Alves Brito	
Marcela Braga Sampaio	
Marcelo Feitosa Veríssimo	
Francisco José Maia Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29819091221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>212</b>
TRIAGEM OFTALMOLOGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO ABC NO BAIRRO BARCELONA EM SOROCABA-SP	
André Maretti Chimello	
Rafael Nogueira Quevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29819091222</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>221</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>222</b>

## RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO NO BRASIL EM 20 ANOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

### Áquila Matos Soares

Discente do sexto ano do curso de graduação em medicina da Universidade Federal da Paraíba  
João Pessoa – Paraíba

### Laiane Meire Oliveira Barros

Discente do segundo ano do curso de graduação em medicina da Universidade Estadual do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### Artur Guilherme Holanda Lima

Discente do sexto ano do curso de graduação em medicina da Universidade Federal da Paraíba  
João Pessoa – Paraíba

### Meiriane Oliveira Barros

Enfermeira da prefeitura municipal de Pacajús-CE.  
Fortaleza – Ceará

### Artur Diniz de Brito Martins

Discente do sexto ano do curso de graduação em medicina da Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### Ryuji Santiago Hori

Discente do sexto ano do curso de graduação em medicina da Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza – Ceará

### Paulo William Moreira da Silva

Médico da prefeitura municipal de Fortaleza, preceptor do Serviço de Saúde Comunitária da UFC.  
Fortaleza – Ceará

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi verificar a correlação das variáveis em estudo com o baixo peso ao nascer (BPN), comparando como essas relações se comportam entre as macrorregiões brasileiras. Trata-se de um estudo ecológico de abordagem quantitativa com base em dados secundários disponíveis no SINASC/SUS de 1998 a 2017. As regiões foram reunidas em Grupo 1 (Norte, Nordeste, Centro-Oeste) e Grupo 2 (Sul, Sudeste). Os dados foram exportados para o software SPSS. A análise estatística avaliou a correlação entre a variável dependente e as demais. Identificou-se correlação significativa com: idade da mãe, tipo de parto e escolaridade. A maior frequência de BPN foi observada no Grupo 2 (57,63%). Os resultados evidenciam o paradoxo do BPN e apontam possíveis disparidades em saúde a partir de uma visão espacial do território brasileiro. Este estudo é limitado, pois não permite uma análise individual dos fatores correlacionados ao BPN e utiliza dados secundários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-Nascido de Baixo Peso. Condições Sociais. Saúde Pública.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to verify the correlation of the variables under study with low birth weight (LBW), comparing how these relationships behave between Brazilian macroregions. This is an ecological study of quantitative approach based on secondary data available at SINASC / SUS from 1998 to 2017. The regions were grouped into Group 1 (North, Northeast, Midwest) and Group 2 (South, Southeast). The data was exported to SPSS software. Statistical analysis evaluated the correlation between the dependent variable and the others. Significant correlation was identified with: mother's age, type of delivery and education. The highest frequency of LBW was observed in Group 2 (57.63%). The results show the BPN paradox and point to possible health disparities from a spatial view of the Brazilian territory. This study is limited, as it does not allow an individual analysis of factors correlated with BPN and uses secondary data.

**KEYWORDS:** Low birth weight newborn. Social Conditions. Public health.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os determinantes para o Baixo Peso ao Nascer (BPN) incluem parto prematuro e/ou baixo desenvolvimento intra-uterino (MAIA, R. R. P.; SOUZA, J. M. P, 2010). O recém-nascido (RN) é considerado baixo peso ao nascer (BPN) se este, na primeira pesagem após o parto, apresentar um peso inferior a 2500g (OMS, 1993). O BPN é o principal determinante da mortalidade neonatal, perinatal e infantil (ARAÚJO, D. M. R.; PEREIRA, N. L.; KAC, G, 2007), presente em mais de 80% das mortes de recém-nascidos no ano de 2017 no mundo (WHO, 2018). Apesar das pesquisas sobre as implicações do BPN no desenvolvimento do indivíduo serem conflitantes, sabe-se que os recém-nascidos com BPN apresentam maior propensão à hospitalização, deficiência de crescimento e déficit neuropsicológico (GUIMARÃES, E. A. A.; MELENDEZ, G. V, 2002).

No mundo, em 2015, cerca de 1 em cada 7 nascimentos foi de baixo peso. (OPAS, 2019). No Brasil, segundo Pedraza D. P. (2014), representa 8,1% dos nascidos vivos, podendo ser resultado da influência de vários fatores, dentre eles temos a idade da gestante, o grau de instrução materna e tipos de parto.

Esse trabalho tem como objetivo verificar a correlação das variáveis em estudo com o BPN, além de comparar como se dão essas relações entre macrorregiões brasileiras. A ocorrência de BPN influencia no desenvolvimento do RN afetado e pode levar a uma necessidade de maior assistência nos âmbitos social e hospitalar.

Portanto, é de grande importância entender quais características maternas e do parto podem estar relacionadas ao BPN. Nesse sentido, pretende-se traçar

um perfil a fim de serem elaboradas ações de saúde eficientes para cada contexto macrorregional brasileiro.

## 2 | OBJETIVO

O presente estudo tem o objetivo de verificar a correlação das variáveis estudadas com BPN e comparar como essas relações se comportam entre as macrorregiões brasileiras.

## 3 | METODOLOGIA

Utilizou-se base de dados secundários com o intuito de observar correlação entre o baixo peso ao nascer e características maternas e de parto em regiões brasileiras agrupadas, configurando, portanto, um estudo de cunho ecológico. Este estudo enquadra-se no método de agrupamento do tipo desenhos mistos.

A variável BPN é a variável dependente desse estudo. Foi utilizada a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2 para Baixo Peso ao Nascer: RN com peso menor que 2500 gramas. As variáveis independentes do estudo foram divididas nas categorias tipo de parto (vaginal ou cesáreo), idade materna (menor ou igual a 19 anos; maior que 19 anos e menor que 35 anos; maior ou igual a 35 anos) e escolaridade materna (8 anos de instrução ou mais; menos de 8 anos de instrução; nenhuma instrução) e os dados foram retirados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Os dados dizem respeito ao período de 1998 a 2017, buscando com isso uma maior abrangência e confiabilidade para a avaliação dos testes.

A análise estatística priorizou identificar a correlação entre a variável dependente e as demais variáveis independentes. Após serem digitados em planilhas do programa Excel®, os dados foram exportados para o software PSPP versão 32-bit®. As variáveis analisadas são quantitativas discretas e sua normalidade foi avaliada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Para as variáveis com distribuição normal foi aplicado o teste paramétrico Correlação de Pearson, enquanto para as variáveis com distribuição anormal foi aplicado o teste não-paramétrico Correlação de Spearman.

Adotou-se o nível de significância de 95% para rejeição da hipótese nula. Cada uma das variáveis foi selecionada por região do país, e posteriormente, agrupada em dois grandes grupos: Grupo 1 (Norte, Nordeste e Centro-oeste) e Grupo 2 (Sul e Sudeste). Esta divisão em dois grupos adota o critério de semelhança entre as regiões, e reverbera as diferenças socioeconômicas existentes entre elas 10,

direcionando a análise crítica a identificar as possíveis influências dessas diferenças na saúde pública.

#### 4 | RESULTADOS

Na tabela 1 constam os dados descritivos do trabalho. A tabela 2 apresenta a análise da correlações entre as variáveis.

Variáveis	Frequência BPN	%	N total de nascidos vivos	%
Grupos				
Grupo 1	2097526	42,71	28271916	7,41
Grupo 2	2813567	57,29	31629857	8,90
<b>Total</b>	<b>4911093</b>	<b>100</b>	<b>59901773</b>	<b>16,31</b>

Tabela 1 - Frequência de Baixo Peso ao Nascer segundo os grupos 1 e 2, entre os anos de 1998 a 2017.

Fonte: DATASUS, 2019

Variáveis	N	%	Valor p	Valor r
<b>Idade</b>				
≤ 19 anos	6820142	24,12	<b>0,00</b>	-0,65
De 19 a < 35 anos	10660591	67,15	<b>0,04</b>	0,47
Idade ≥ 35 anos	2342141	8,28	<b>0,00</b>	0,68
<b>Escolaridade</b>				
Escolaridade < 8 anos	12330506	43,61	0,55	-0,14
Escolaridade ≥ 8 anos	13154982	46,53	<b>0,00</b>	0,87
<b>Tipo de Parto</b>				
Parto Vaginal	16888991	59,74	<b>0,00</b>	-0,70
Parto Cesáreo	11296213	39,96	<b>0,00</b>	0,81

Tabela 2 - Associação entre baixo peso ao nascer e características maternas e do parto no Grupo 1, entre os anos de 1998 a 2017.

Fonte: DATASUS, 2019

O recém-nascido de baixo peso no Brasil é considerado um problema de saúde pública (BRASIL, 2002) por estar relacionado ao risco de morte prematura e ser um fator de forte correlação com a mortalidade infantil (LIMA, et al., 2013). Portanto, fazem-se necessários estudos que apontem para a compreensão dessa problemática e seus fatores associados, bem como o panorama de distribuição espacial dessa problemática.

Entre os anos de 1998 e 2017 foram registrados 4.911.093 nascimentos classificados como BPN no Brasil. O comparativo mostra que o Grupo 2 apresentou

maior frequência de BPN frente ao grupo 1, sendo este resultado, possivelmente justificado pelo fenômeno do paradoxo do baixo peso ao nascer, fenômeno caracterizado pelo maior percentual de BPN em regiões de situação econômica mais favorável (SILVA et al., 2010), como nas regiões Sul e Sudeste, contrastando com a maior precariedade de acesso às tecnologias perinatais e de condições socioeconômicas do Grupo 1, confirmando os achados desse estudo. (Tabela 1)

Com relação à idade materna, observou-se uma prevalência da faixa de idade de 19 a 35 anos nos dois grupos, com o grupo 1 apresentando maior frequência de nascimentos na faixa de  $\leq 19$  anos se comparado ao grupo 2. No Grupo 1, a correlação do BPN foi significativa e positiva nas faixas de 19 a 35 anos e  $\geq 35$ , enquanto que teve significância negativa na faixa etária de  $\leq 19$ . Já no Grupo 2, foi vista significância positiva nas faixas de  $\leq 19$  e de 19 a 35 anos. Enquanto que na faixa ( $\geq 35$ ) não foi demonstrada correlação significativa. O presente estudo identificou, assim, forte correlação positiva entre BPN e idade da mãe (de 19 à  $< 35$  anos) no Grupo 2. (Tabela 2)

Esses dados corroboram com Brevidelli M. M.; Freitas F. C. G. (2012), os quais apontaram que o acesso aos recursos de saúde com melhor infraestrutura, para prestar assistência de maior complexidade é presente no Grupo 2 e contribui para melhorar a sobrevivência dos recém-nascidos com BPN, nessas regiões (Sul e Sudeste). Também se verificou no Grupo 1, uma correlação positiva entre BPN e idade da mãe ( $\geq 35$ ). Estudo de Lima M. C. B. M. et al. (2013) reforça estes dados ao demonstrar que os extremos da idade reprodutiva, aliados a baixa escolaridade, estão associados ao baixo peso ao nascer. Além disso, observou-se no Grupo 2 uma correlação positiva entre BPN e idade da mãe ( $< 19$ ), confirmando o estudo de Miranda F. R. D. et al. (2013), no qual descreveram que gestantes adolescentes apresentaram uma maior chance de terem filhos com baixo peso ao nascer. (Tabela 2)

Quanto a escolaridade da mãe, tanto o grupo 1 quanto o grupo 2 tiveram maior número de nascimentos no subgrupo com anos de estudo igual ou superior a 8. Na análise dessa variável, houve também divergência na correlação entre a escolaridade materna ( $\geq 8$  anos) e BPN, notando-se uma correlação negativa no Grupo 2 e positiva no Grupo 1. (Tabela 2)

Segundo Vettore M. e Lamarca G. (2015), o alto nível de escolaridade permite uma maior percepção da importância da assistência à saúde materno-infantil, contribuindo para a obtenção de orientações que irão diminuir o risco de BPN. Esta correlação corrobora com o resultado encontrado no Grupo 2, no qual a frequência do BPN é menor entre as mães que possuem maior grau de instrução ( $\geq 8$  anos de estudo). Entretanto, esta correlação não foi verificada no Grupo 1, onde a ocorrência do BPN é maior quanto maior a escolaridade materna, sugerindo que

nestas regiões (Grupo 1), o acesso às informações e orientações é insatisfatório quando comparado ao do Grupo 2. (Tabela 2)

Já com relação ao tipo de parto, o Grupo 1 apresentou o tipo de parto vaginal como perfil mais frequente, enquanto que no Grupo 2 o tipo de parto mais frequente foi o cesáreo. Observou-se que a correlação significativa inversa ocorreu no parto cesáreo no Grupo 2; enquanto que foi significativa e direta no parto vaginal, divergindo dos resultados obtidos para o Grupo 1. Nesse Grupo, o estudo identificou uma correlação negativa entre BPN e o parto vaginal. Já a correlação entre o BPN e partos cesáreos, nesse mesmo grupo, é positiva, mostrando que o número de crianças com BPN aumenta quando o número de partos cesáreos se torna mais frequente. Junior J. C. S. et al., (2007) verificaram que uma das muitas causas dos partos cesáreos é a ocorrência de partos prematuros, no qual a criança ainda não apresenta o peso ideal para o nascimento, devido às últimas semanas serem as mais importantes para o ganho de peso intrauterino da criança. Como houve correlação de partos cesáreos com o BPN, é possível que exista uma correlação com prematuridade, embora não comprovada no estudo. (Tabela 2)

Esse trabalho, visto que se trata de um estudo ecológico, não permite uma análise individual dos fatores correlacionados ao BPN. Além disso, ele não esgota todas as possibilidades de explicação dos resultados com relação às correlações entre as variáveis, uma vez que essas podem ter relação com outras características socioeconômicas dos grupos estudados. Por ser um artigo que utiliza base de dados secundários, esses podem apresentar limitações relacionadas à notificação de dados, os quais podem estar sendo subnotificados.

Entretanto, a abordagem ecológica adotada diferencia-se da maioria dos estudos científicos nesse tema, o que permitiu uma visão ampla das regiões, segundo as principais características maternas e de parto. Ao agrupá-las em dois grupos de estudo, foi possível verificar como as variáveis se comportam nas macrorregiões. A partir desse estudo é possível desenvolver estratégias específicas que permitam maior qualidade das ações e serviços de saúde para cada contexto regional.

## 5 | CONCLUSÃO

O paradoxo do baixo peso ao nascer foi corroborado através das correlações demonstradas nesse trabalho. Quando comparadas, as variáveis idade, escolaridade e tipos de parto comportam-se de forma diferente nos grupos 1 e 2. Diante disso, é difícil negar uma possível influência das disparidades regionais. A redução das taxas de baixo peso ao nascer no Brasil é de extrema relevância. Os resultados desse estudo mostram que é importante entender os conceitos dessa problemática

a partir de uma visão espacial ampliada do território Brasileiro, para que as políticas em estratégia de saúde visem estabelecer a equidade entre as macrorregiões brasileiras.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. M. R.; PEREIRA, N. L.; KAC, G. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23(4), p. 747-756, abril 2007.

BRASIL. Área de Saúde da criança: Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método mãe canguru. **Secretaria de Políticas Públicas de Saúde**, Brasília, 2002.

BREVIDELLI, M. M.; FREITAS, F. C. G. Estudo ecológico sobre o desenvolvimento da saúde no Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, setembro 2012.

GUIMARÃES, E. A. A.; MELENDEZ, G. V. Determinantes do baixo peso ao nascer a partir do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos em Itaúna, Minas gerais. **Rev. Bras. Saúde matern. Infant.**, Recife, v. 2, p. 3, setembro 2002.

JUNIOR, J. C. S. et al. Equidade inversa e desigualdades no acesso à tecnologia no parto em Santa Catarina, Brasil, 2000 a 2004. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 7(4), p. 397-403, dezembro 2007.

LIMA, M. C. B. M. et. al. A desigualdade espacial do Baixo Peso ao nascer no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, agosto 2013.

MAIA, R. R. P.; SOUZA, J. M. P. Fatores associados ao baixo peso ao nascer em município do norte do Brasil. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.**, São Paulo, v. 20(3), p. 735-744, 2010.

MIRANDA, F. R. D. et al. Pré-natal na adolescência: uma revisão crítica. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 43-50, abril 2013.

OMS. **Organização Mundial de Saúde Classificação Internacional das Doenças**. [S.1.]. 1993.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. Um em cada sete bebês em todo o mundo nascem com baixo peso. Brasília: OPAS; 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5935:um-em-cada-sete-bebes-em-todo-o-mundo-nascem-com-baixo-peso&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5935:um-em-cada-sete-bebes-em-todo-o-mundo-nascem-com-baixo-peso&Itemid=820). Acesso em: 15 agosto 2019

PEDRAZA, D. P. Baixo Peso ao Nascer no Brasil: Revisão Sistemática de Estudos Baseados no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos. **Rev. De Atenção à Saúde**, v. 12, n. 41, p. 37-50, setembro 2014.

SILVA, A. A. M. et al. O paradoxo epidemiológico do baixo peso ao nascer no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 5, setembro 2010.

UNICEF. United Nations Children's Fund and World. **Low Birthweight: Country, regional and global estimates**, New York, 2004.

VETTORE, M.; LAMARCA, G. **Determinantes Sociais da Saúde**, 28 maio 2012. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/2012/05/atencao-pre-natal-no-brasil-uma-questao-de-oferta-de-acesso-ou-de-escolaridade-materna/>>. Acesso em: 13 agosto 2019.

WHO. World Health Organization: **Survive and thrive: transforming care for every small and sick newborn**. Key findings. Geneva, 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acuidade visual 56, 104, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Adolescente 207

Alimentação 10, 11, 27, 32, 33, 35, 37, 81, 83, 177, 179, 181, 182, 184, 209

Arboviroses 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 61, 65, 69, 73, 166

Arbovírus 6, 7, 8, 11, 12, 13, 60, 62, 63, 67, 72

Assistência ao Paciente 146

Assistência hospitalar 198

Atividade física 32, 33, 34, 35, 36, 37, 81, 83

Atividade Laboral 75

### B

Brasil 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 27, 29, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 132, 133, 134, 137, 141, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 190, 192, 194, 195, 197, 210, 214, 219, 220

### C

Cajazeiras-PB 154, 155, 156, 157, 158

Chikungunya 6, 7, 8, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Coefficiente de mortalidade 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Condições Sociais 13, 189

Criança 39, 125, 131, 141, 145, 187, 194, 195, 207, 213, 214, 218

Cuidador 57, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

### D

Dengue 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 63, 67, 71, 72, 73, 76, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Diabetes Mellitus 47, 48, 51, 53, 58, 59, 147, 149, 178

Diálise Renal 146

Doença circulatória 169

Doenças negligenciadas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Doenças Respiratórias 135, 136, 137, 139, 142, 143, 144

### E

Epidemiologia 7, 14, 16, 38, 46, 61, 63, 64, 72, 73, 74, 87, 89, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 106, 133, 135, 152, 155, 159, 163, 167, 168, 176, 188, 205

## F

Fatores de risco 7, 12, 33, 48, 61, 64, 84, 124, 125, 132, 133, 137, 142, 144, 171, 210

## H

Hanseníase 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Hospitalização 135, 136, 190

Hospital Regional 154, 155, 156, 157, 158

## I

Idosos 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 69, 93, 95, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 166, 169, 172, 174, 175, 182, 199, 209

Incidência 11, 45, 62, 68, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 120, 131, 135, 139, 141, 143, 157, 167, 168, 169, 173, 200, 202, 204

Insuficiência Renal Crônica 146, 177, 179, 188

Insulinoterapia 47, 49, 51, 52, 55, 56, 57, 58

## M

Mialgia 62, 75

Mortalidade fetal 122, 126, 131, 133

Mortalidade neonatal precoce 122, 126, 131

Mortalidade perinatal 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Mulher 32, 33, 36, 145, 174

*Mycobacterium leprae* 98, 99, 100, 109, 110, 111, 162

## O

Obesidade 33, 34, 35, 36, 37, 147, 207, 208, 209, 210, 211

Oftalmologia 72, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

## P

Perfil epidemiológico 38, 40, 45, 78, 110, 112, 121, 147, 159, 160, 163, 164, 169, 171, 173

Prevalência 3, 35, 41, 47, 59, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 137, 152, 153, 162, 174, 187, 193, 197, 198, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 211, 214, 217, 218

Prevenção 8, 13, 33, 36, 44, 45, 59, 71, 73, 75, 76, 95, 97, 100, 105, 107, 112, 118, 124, 125, 133, 135, 137, 143, 155, 159, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 199, 214

## Q

Qualidade de vida 33, 51, 58, 86, 136, 137, 143, 151, 155, 156, 177, 179, 184, 185, 188, 214, 217, 220

Queimaduras 21, 22, 25, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

## R

Recém-Nascido de Baixo Peso 189, 192, 195

Região Norte 66, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 164, 165, 166

Revisão bibliográfica 87, 89, 163, 164

## S

Saúde da população 124, 160, 167, 218

Saúde Pública 5, 6, 8, 13, 14, 15, 25, 29, 38, 39, 40, 45, 47, 55, 65, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 112, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 144, 145, 156, 161, 163, 168, 169, 171, 189, 192, 195, 200, 207, 208, 220, 221

Sobrepeso 32, 34, 35, 207, 208, 209, 210, 211

Socioeconômico 34, 90, 92, 95, 96, 106, 132, 187, 207, 209, 210

Suicídio 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97

## T

Trabalhador 75, 83, 85

*Treponema pallidum* 38, 39

Triagem 42, 212, 213, 214, 217, 218

Tuberculose 1, 137, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

## U

Urgência 139, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 199, 200

Uso de crack 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

## V

Vigilância Epidemiológica 6, 8, 75, 77, 78, 107, 109, 124, 127, 144, 166

Violência Urbana 154, 155, 156, 158

Vírus 3, 7, 8, 17, 39, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 141

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-829-8



9 788572 478298